

Informativo

# Afinidade

Edição 128 | Outubro de 2024



 banrisul

afinidade



# Ambiente Econômico



## Introdução

Em setembro, o banco central norte-americano optou por iniciar o ciclo de afrouxamento monetário através de um corte de 50 pontos-base, levando a taxa de juros para o intervalo entre 4,75% e 5,00% ao ano. Além disso, o anúncio de novos estímulos monetários da China tende a ser um significativo vetor de impulso para a economia global. Importante destacarmos que a escalada do conflito no Oriente Médio parece vir se consolidando como um fator de aversão ao risco, enquanto o desfecho das eleições americanas alimenta o receio entre investidores ao redor do mundo.

### Informativo Afinidade

Unidade de Finanças e Tesouraria Gerência  
de Assuntos Econômicos e de Investimentos

[macroeconomia@banrisul.com.br](mailto:macroeconomia@banrisul.com.br)

## Cenário internacional

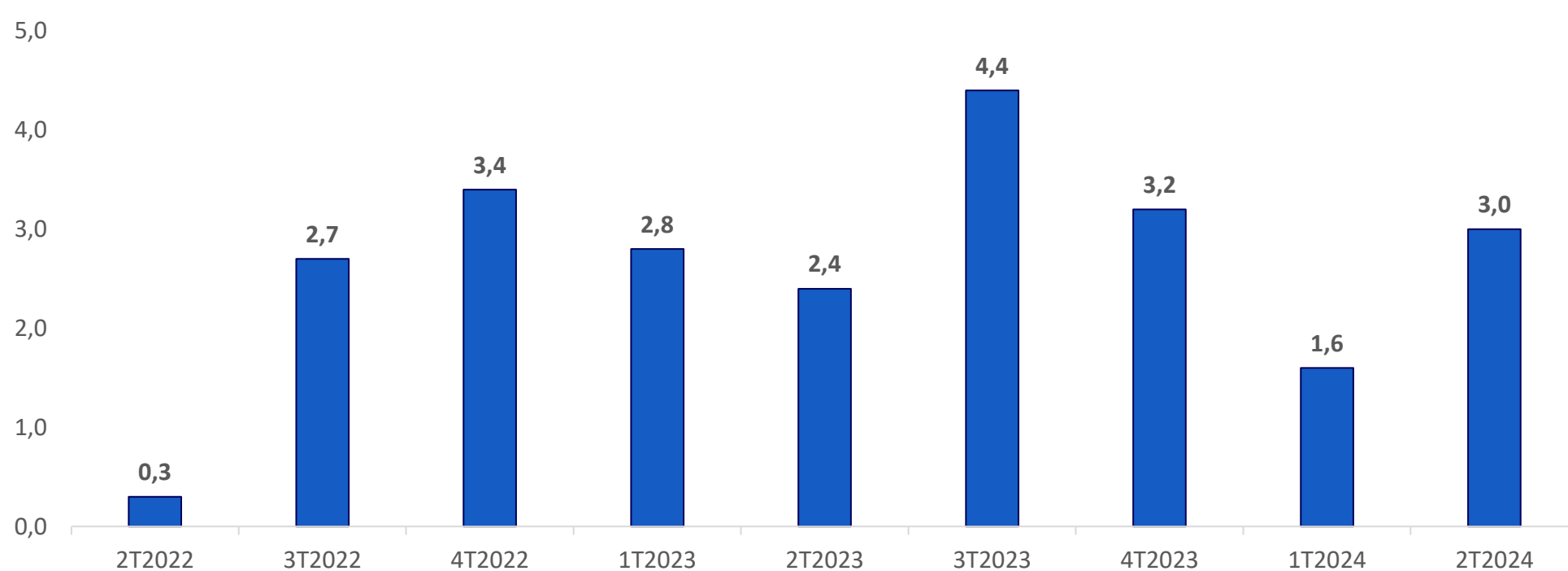
As hostilidades protagonizadas na fronteira entre Israel e Líbano parecem próximas de arrastar para o conflito os inimigos históricos – Estados Unidos (EUA) e Irã. Com efeito, sob a pauta econômica, há uma grande preocupação na comunidade diplomática internacional em relação à ampliação de uma guerra na região, o que poderia, além de devastar muitas vidas, acarretar novos choques de oferta em escala global.

Nos EUA, após reduzir a taxa de juros pela primeira vez desde a época da pandemia, o trecho final do mês de setembro foi marcado pelo acompanhamento de dados sobre o mercado de trabalho e a pressão no nível de preços. Em agosto, o núcleo do índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês), que além de desconsiderar energia e alimentos, que tendem a ser mais voláteis, é a medida de acompanhamento da inflação preferida pelo Fed, avançou para 2,7% ao ano. Importante destacar que parte dessa incipiente retomada da inflação americana pode ser atribuída ao fato de a China ter reduzido o movimento de “exportação da deflação” através, principalmente, de seus bens industrializados. No que diz respeito à atividade econômica, a terceira e última leitura do PIB dos EUA do segundo trimestre do corrente ano registrou expansão anual de 3,0%. O crescimento do indicador refletiu principalmente aumentos nos gastos do consumidor, investimento em estoques e investimentos empresariais. As importações, que são uma subtração no cálculo do PIB, também aumentaram.

# Ambiente Econômico

O mercado de trabalho, por sua vez, registrou desaceleração no número de vagas criadas em agosto. Desse modo, a taxa de desemprego ficou em 4,2%, menos que os 4,3% do mês anterior. Diante de um quadro inflacionário ainda benigno e de crescentes riscos ao mandato de pleno emprego, entendemos que o Fed deverá manter em aberto o tamanho do ajuste monetário que será adotado no encontro agendado para novembro.

EUA, Produto Interno Bruto  
Variação trimestral anualizada, em %. Fonte: U.S. Bureau of Economic Analysis.



Na esteira da desaceleração da inflação na zona do euro, a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, mostrou maior confiança de que a pressão no nível de preços retorne para a meta de 2% ao ano. Alguns dias após a fala de Lagarde, o índice de inflação ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) anual do bloco europeu confirmou a perspectiva externada pela autoridade monetária ao, novamente, perder tração quando avançou 1,8% em setembro de 2024, abaixo dos 2,2% em agosto.



Ainda na zona do euro, a prévia do índice de gerentes de compras (PMI) composto recuou para abaixo dos 50 pontos, o marco entre a expansão e a contração da atividade econômica privada, em setembro. O principal fator para essa deterioração da atividade na zona do euro seguiu sendo o setor industrial. Este resultado, somado ao comportamento da inflação, mostrou que o cenário econômico continua desafiador. Ademais, a fraca demanda vista na Alemanha, principal economia do bloco que compartilha a moeda única europeia, poderá reforçar o entendimento de que o BCE tende a reduzir as taxas de juros mais cedo do que o esperado.

A China trouxe um fator de alívio para os mercados emergentes na esteira do mais recente pacote de estímulos monetários divulgado pelas autoridades do gigante asiático. A principal surpresa veio pela redução simultânea do depósito compulsório e das taxas de juros. O afrouxamento adicional da política monetária chinesa ajudou a moderar as quedas recentemente observadas nos preços internacionais das commodities, igualmente ajudando a aliviar pressões sobre os ativos e moedas emergentes. Em que pese a magnitude dos anúncios feitos pelas autoridades de Pequim, o resultado, em nossa avaliação, poderá ser limitado, visto que a segunda maior economia do mundo segue sofrendo pela baixa propensão a consumir por parte das famílias. Após a divulgação, o governo chinês reiterou a ideia de seguir alcançando estímulos à economia, ao menos até que a solidez esperada seja restabelecida.

Em síntese, a decisão de política monetária do Fed e o pacote de estímulos da China trouxeram ventos um pouco mais favoráveis para os ativos de risco na reta final de setembro e início de outubro, contrapondo, ao menos em parte, as incertezas deixadas pelos riscos geopolíticos latentes que pairam sobre a conjuntura econômica global.

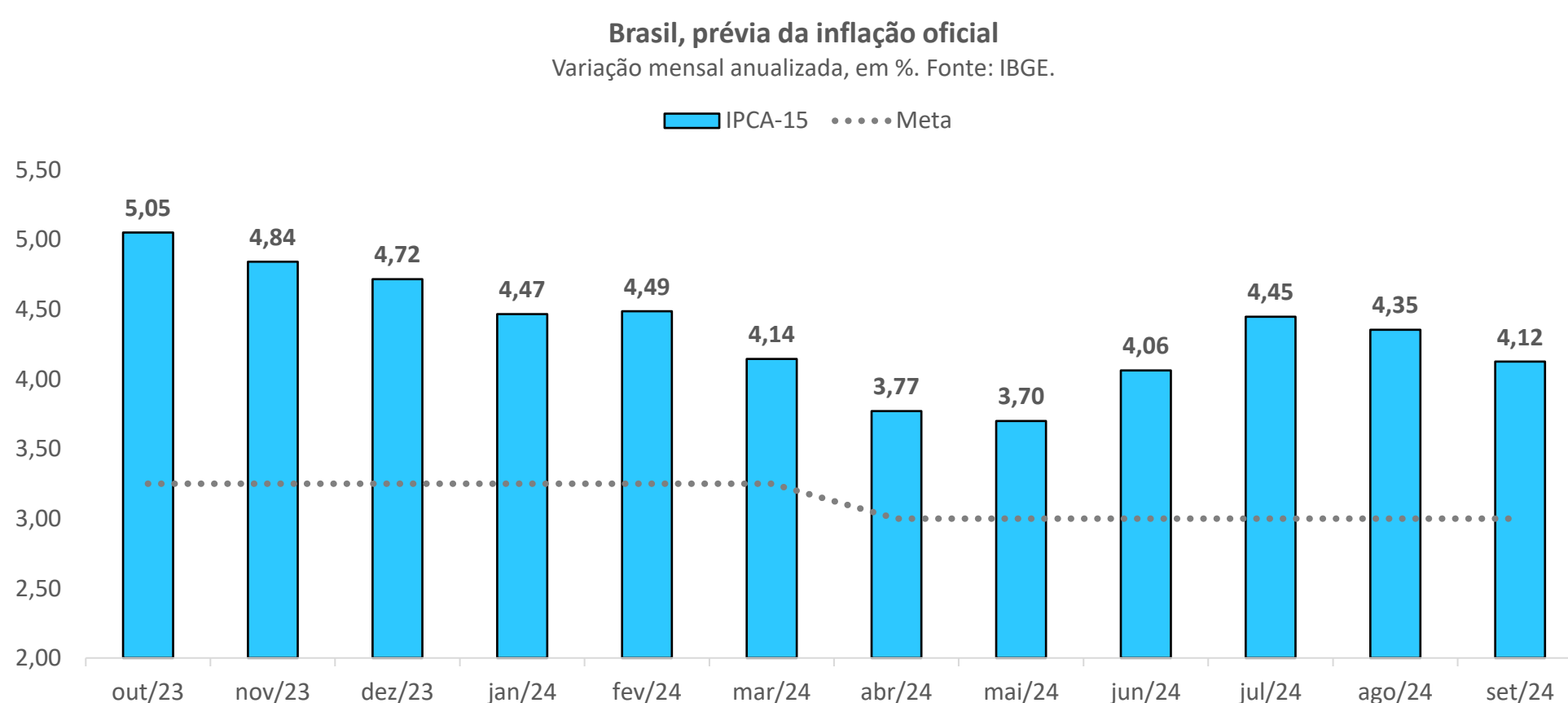
## Cenário nacional

Por aqui, fatores acumulados contribuíram para o descolamento recorrente das expectativas de inflação, onde os esforços para manutenção de uma agenda fiscal crível tendem a ser determinantes para a consolidação de um cenário, ora mais adverso. As questões climáticas afetaram o preço de importantes commodities e da energia elétrica, que tendem, caso mantido o quadro, a pressionar a inflação no curto prazo.

Do ponto de vista da política monetária, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a taxa básica de juros em 25 pontos-base, para 10,75% ao ano, pôde ser destrinchada a partir da ata da reunião e do Relatório Trimestral de Inflação (RTI). Nos documentos, foi enfatizada a assimetria altista do balanço de risco, devido à resiliência da atividade econômica, ao aperto do mercado de trabalho, ao aumento das projeções para a inflação, à desancoragem das expectativas inflacionárias, ao hiato do produto positivo e a uma política fiscal expansionista. Ademais, a autoridade monetária manteve os próximos passos em aberto, ficando dependentes da avaliação dos indicadores econômicos que serão divulgados.

# Ambiente Econômico

Assim, parece fazer sentido a manutenção, ou mesmo a aceleração, no ritmo de contração da política monetária nas reuniões do Copom em novembro e dezembro. Para reforçar esse entendimento, o tom do RTI também pareceu mais duro. O Banco Central (BCB) estima que a inflação medida pelo IPCA ficará acima do centro da meta, de 3%, pelo menos até o primeiro trimestre de 2027. Os modelos indicam que não haverá convergência mesmo após o horizonte relevante da política monetária, que hoje está no primeiro trimestre de 2026.



Sobre a inflação, o IPCA-15, prévia da inflação oficial, reduziu o ritmo de alta para 0,13% em setembro ante agosto (0,19%). No acumulado dos últimos 12 meses, o indicador avançou para 4,12%. Apesar da surpresa positiva com o resultado do IPCA-15, sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em setembro. A maior variação positiva veio da Habitação (0,50%), por conta de reajustes de eletricidade. O IGP-M, por sua vez, acelerou para 0,62% em setembro com pressão nos preços de alimentos causadas, em parte, pela crise climática.

No que diz respeito à atividade econômica e ao mercado de trabalho, novas surpresas positivas ajudaram a consolidar a estimativa prévia de que a economia doméstica vinha crescendo acima do potencial, segundo palavras dos próprios dirigentes do BCB. Em agosto, houve criação de mais de 232 mil postos líquidos de trabalho formais.

De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego recuou para 6,6% no trimestre encerrado no oitavo mês do ano. Assim, a autoridade monetária deu início ao ciclo de alta de juros, que, em nossa projeção, será encerrado em janeiro de 2025, quando a taxa básica de juros alcançar o patamar de 12% ao ano.



# Renda

# Variável



No fechamento de setembro, o Ibovespa registrou queda pouco superior a 3%. Com o desempenho deste mês, o principal índice da bolsa interna acumulou desvalorização de 1,77% em 2024. Em relação à taxa de câmbio, o dólar recuou 3,3% ante o real, em um movimento esperado dado o aumento do diferencial de juros brasileiro frente às taxas de juros americanas, enquanto no mercado de renda fixa, percebemos um novo avanço da curva de juros prefixada no acumulado de setembro. Lá fora, o S&P 500 avançou 2% e registrou seu melhor setembro desde 2013, o quinto mês consecutivo de alta. Do outro lado do Atlântico, o índice alemão DAX avançou 2,2% no mesmo período.

Variáveis Macroeconômicas	2023	2024	2025	2026
PIB (%aa)	2,91	2,70	1,90	2,00
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	11,75	11,00	9,50	9,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	13,23	10,83	10,56	9,06
IPCA (%aa)	4,62	4,18	3,97	3,53
IGP-M (%aa)	-3,18	4,16	3,71	3,47
Câmbio US\$ (final de período)	4,90	5,30	5,06	4,92
Câmbio US\$ (média)	5,00	5,26	5,10	5,01
TJLP (final de período, %aa)	6,55	7,04	6,67	6,49

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Estratégia de Produtos e Análise Macroeconômica

Da economia

# Para você

O bom entendimento da conjuntura econômica facilita e fundamenta as decisões de investimentos. Sendo assim, compartilhamos as nossas mais recentes projeções para alguns dos principais indicadores econômicos.

## PIB

Alinhados às razões que motivaram nossa última revisão da estimativa do PIB para 2024, surpresas positivas recorrentes da atividade econômica, majoramos para 2,7% ante projeção de 2,1%. O resultado alcançado até o meio do ano já nos permite vislumbrar um ganho bem próximo de 2,5% ao ano, todo o mais constante. Para 2025, mantivemos nossa perspectiva inalterada.

## Taxa de Juros

Dado o início do ciclo de corte de juros e a comunicação dura da autoridade monetária, tanto na ata da última reunião como no RTI, revisamos a nossa projeção para a taxa básica de juros para 2024 e 2025. Para o encerramento do corrente ano, majoramos a taxa Selic para 11,75% ante estimativa de 11% ao ano. Em 2025, a projeção passou para 11,25% ante 9,50% ao ano.

# Da economia Para você

## Inflação

Em que pese a deterioração do cenário inflacionário esperado para os próximos meses, por conta da alteração da bandeira tarifária de energia elétrica para vermelho patamar 2, na esteira dos eventos climáticos que assolam o Brasil, nossa projeção seguiu inalterada.

## Câmbio

Para esta variável, ajustamos as perspectivas para o próximo ano, uma vez que o diferencial de juros com os EUA não nos parece ser capaz de motivar a retomada consistente da taxa de câmbio para mais perto dos R\$ 5,00, ao menos no curto prazo.

## Indicadores econômicos financeiros

Tipo	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	Ano	Acumulado (%)	12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) <sup>1</sup>	0,61	0,58	0,57	0,59	0,51	0,53	0,60	0,59	0,54	0,57	0,57	0,57	5,18	7,04	15,96	24,23	
Poupança (% a.m.) <sup>2</sup>	0,61	0,58	0,57	0,59	0,51	0,53	0,60	0,59	0,54	0,57	0,57	0,57	5,18	7,04	15,96	24,23	
CDI (% a.m.)	1,00	0,92	0,89	0,97	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,84	7,99	11,05	25,99	39,75	
Selic (% a.m.)	1,00	0,92	0,89	0,97	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,84	7,99	11,05	25,98	39,75	
Ouro - LME (%)	7,32	2,65	1,30	-1,14	0,23	9,08	2,53	2,49	-0,70	5,19	2,28	5,24	27,71	42,52	58,65	49,95	
Dólar Comercial (%)	0,28	-2,49	-1,28	1,75	0,71	0,86	3,54	1,09	6,46	1,18	-0,38	-3,30	12,25	8,36	0,98	0,04	
IGP-M (% a.m.)	0,50	0,59	0,74	0,07	-0,52	-0,47	0,31	0,89	0,81	0,61	0,29	0,62	2,64	4,53	-1,71	6,40	
TBF (%) <sup>3</sup>	0,90	0,85	0,84	0,86	0,74	0,77	0,78	0,76	0,73	0,84	0,81	0,78	7,29	10,08	23,76	36,77	
TR (%) <sup>3</sup>	0,11	0,08	0,07	0,09	0,01	0,03	0,10	0,09	0,04	0,07	0,07	0,07	0,57	0,82	2,82	4,07	
Ibovespa (%)	-2,94	12,54	5,38	-4,79	0,99	-0,71	-1,70	-3,04	1,48	3,02	6,54	-3,08	-1,77	13,08	19,81	18,81	

### Referências

Acumulado Ano 2024 = Jan/24 a Set/24  
Acumulado 12 meses = Out/23 a Set/24  
Acumulado 24 meses = Out/22 a Set/24  
Acumulado 36 meses = Out/21 a Set/24

Gerência de Estratégia de Produtos e Análise Macroeconômica  
Unidade de Finanças e Tesouraria  
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.  
3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.  
A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.

Em 01/10/24



 banrisul

afinidade

[banrisul.com.br/afinidade](https://banrisul.com.br/afinidade)

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:



**SAC 0800 646 1515**

**Ouvidoria 0800 644 2200**